

ASSISTÊNCIA SOCIAL E GEOGRAFIA: INTERDISCIPLINARIDADE NO TERRITÓRIO

Paula NASCIMENTO¹

Entendemos que a assistência social e a geografia têm suas especificidades e direcionamentos, seus conhecimentos diversos, suas áreas de trabalho, e a proposta de interdisciplinaridade será construída a partir de um trabalho coletivo e não isolado, não será apenas para somar duas áreas de conhecimentos, mas para produzir, difundir e aplicar todas as informações compreendidas no trabalho coletivo. A partir desse conhecimento será possível fazer uma leitura mais ampliada da realidade analisada, que sugere novas pesquisas e propõe intervenções diferenciadas, direcionadas e específicas para a população dos territórios com vulnerabilidade e risco social, e possivelmente uma transformação na realidade dessa população e de seu território, sempre levando em conta seu processo histórico. Desta forma, uma abordagem interdisciplinar entre a assistência social e a geografia, assim como outras disciplinas, contribui para que o foco da política de assistência social deixe de ser segmentada e fragmentada, passando a ser descentralizada e participativa como prevista na lei. A interdisciplinaridade tem como princípio constituinte a diferença. Sabe-se que é próprio do ser humano a dificuldade em conviver com as diferenças. Pensar a interdisciplinaridade enquanto processo de integração recíproca entre várias disciplinas e campos de conhecimento capaz de romper as estruturas de cada uma delas para alcançar uma visão unitária e comum do saber trabalhando em parceria, é sem dúvida, uma tarefa que demanda um grande esforço no rompimento de uma série de obstáculos ligados a uma racionalidade extremamente positivista da sociedade industrializada. Assim, faz-se necessário rever as próprias práticas e caminhar rumo a um amadurecimento profissional. A proposta de interdisciplinaridade se dará na identificação e análise desses territórios e o diagnóstico social é parte essencial. O diagnóstico social se materializa a partir do mapeamento, sistematização e análise de dados que caracterizam a população e as estruturas do município ou território. Para intervir em comunidades ou territórios obrigatoriamente devemos conhecer a realidade local de forma muito mais abrangente do que tradicionalmente é conseguido através de experiências como o Censo Nacional do IBGE. Nestes territórios, existe um conjunto de especificidades que exige um trabalho de investigação de maior capilaridade e capacidade interpretativa. De fato, é imprescindível um estudo local, e o diagnóstico social compila dados sobre as mais variadas áreas, traduzindo uma visão multidisciplinar e intersetorial das problemáticas, permitindo, também, estabelecer relações de causalidade, avaliar as diversas situações do território, proporcionando um conhecimento mais aprofundado das potencialidades, dos recursos (naturais e estruturais), problemas e necessidades existentes, bem como uma definição mais adequada das prioridades de intervenção, torna-se necessário conhecer para reforçar a capacidade de agir para a resolução dos problemas.

Palavras-chave: Assistência Social. Geografia. Território. Diagnóstico Social.

¹ Pós Graduada em Gestão Pública Municipal pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Pesquisadora Associada no Grupo de Pesquisa CEMESPP (Centro de Estudos e Mapeamento de Exclusão Social para Políticas Públicas) na UNESP Presidente Prudente. Analista de Desenvolvimento Social da CART (Concessionária Auto Raposo Tavares).